

Cristovam quer CPI da Estrutural

Tina Vieira
Da equipe do Correio

24 JAN 1996

O governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, está convencido de que é uma armação a denúncia de que moradores da invasão da Estrutural estão se armando para resistir à retirada prevista para acontecer essa semana.

"Tudo indica que é uma grande armação", disse Cristovam. "Esse grupo estava lá a serviço de alguém", completou.

Embora não acuse diretamente ninguém, o governador acredita que parlamentares da Câmara Legislativa possam estar envolvidos na formação de grupos armados interessados em tumultuar a remoção da invasão.

"Sugeri à líder de Governo na Câmara Distrital, Lúcia Carvalho, uma CPI para investigar o envolvimento de grupos paramilitares e parlamen-

tares", informou Cristovam.

"Nenhuma dessas pessoas tem cara de morador da Estrutural", afirmou Lúcia, após uma rápida reunião com Cristovam.

Paz — O deputado distrital José Edmar (PSDB) também estranhou a denúncia. "Não reconheço esse espírito guerrilheiro nos moradores da Estrutural", afirmou.

Cristovam disse que as pessoas que aparecem nas fotos são parecidas com "provocadores que estiveram envolvidos em outras atividades".

O governador se recusou a divulgar a data da retirada da invasão. "Se houver uma data está na minha cabeça e eu não vou dizer", garantiu.

"Esperamos encontrar uma solução negociada até a manhã de hoje", informou a vice-governadora, Arlete Sampaio, que é a responsável no Buriti pela retirada.

Bandido — Preocupado, o gover-

nador conversou no início da manhã com o secretário de Segurança, general Gilberto Serra.

"Brasília não pode viver submetida a grupos armados", explicou Cristovam. "Mascarado é coisa de bandido e a gente não pode suportar isso", disse.

Ainda pela manhã, ele reuniu-se com a vice-governadora, com o consultor jurídico, Roberto Aguiar, com o chefe do Gabinete Militar, Coronel Túlio e com o secretário-adjunto de Governo, Swedénberger Barbosá.

O governador informou também que nenhuma arma foi encontrada na operação realizada pela Secretaria de Segurança ontem à tarde.

"Nós não temos a ilusão de que os provocadores não estarão presentes na hora da retirada", afirmou Cristovam. "O importante é ressaltar que aquelas pessoas não são da Estrutural, elas estavam lá", concluiu.

Polícia filmou os invasores

Todas as movimentações ontem na invasão da Estrutural foram acompanhadas de perto pela polícia. Oito homens em dois Gols filmavam o que os moradores faziam.

Do helicóptero da Secretaria de Segurança, outros policiais observavam os encontros de grupos.

Para eles, em cada barraco havia um suspeito de estar preparando uma guerra contra a retirada da invasão. Gravaram duas fitas de vídeo, mas não encontraram armas ou bombas caseiras.

"Temos bombas caseiras e vamos jogá-las em vocês assim que tentarem tirar nosso barraco", ameaçou o invasor que se identificou como André Luiz Arcanjo, se dirigindo aos policiais do Gol placa BT 0631.

Desafio — Mesmo não mostrando as bombas caseiras que diz saber onde estão, André Luiz demonstrou que sabe fabricá-las.

"É só pegar uma garrafa, encher de gasolina, colocar fermento em pó e um pavio de estopa e está pronta a nossa arma", explicou.

O presidente da Associação de Moradores da Estrutural, Joaquim Batista, disse que desconhece a existência de bombas caseiras, mas admitiu que "o povo está se preparando para reagir e as reações são imprevisíveis".

Nem todos os moradores da Estrutural pretendem reagir à remoção da invasão pelo governo. "Vou ficar calada, não vou dizer nada", antecipa Iria Francisca de Jesus, que mora há mais de um ano na invasão.

REAÇÃO ARMADA

Líder diz que ouviu apenas boatos

A presidente da Associação dos Moradores da Estrutural, Marlene Mendes, diz que ouviu boatos de que os moradores da invasão estariam se armando para enfrentar a polícia. "Mas não sei quem são", desconfia.

Ela reafirma que os moradores não querem ir para o Centro de Atendimento Social (CAS), em Taguatinga, e podem brigar quando virem que os barracos serão destruídos.

"Não posso proibir as atitudes das pessoas", afirma ela, que pede

à população que tente apenas conversar com os policiais na hora da remoção.

Condomínio — Marlene Mendes salienta que os moradores ainda estão fazendo a *vaquinha* para custear a construção de uma escola e de uma sala de atendimento médico.

Pela lista, mais de 500 pessoas já contribuíram. A associação está recolhendo R\$ 5 de cada morador.

A associação também está buscando argumentos jurídicos para transformar a área da Estrutural

num condomínio.

Está sendo examinada a lei que regulamenta os condomínios, aprovada em 12 de novembro do ano passado.

"Pela lei estamos dentro dos critérios. Estamos numa zona urbana, num programa habitacional de interesse social, as pessoas têm residência no DF há mais de cinco anos e não são proprietários", afirma Marlene.

"Só há uma diferença: não estamos cobrando regularização em cima de grilagem", acrescenta.